

Sistema de controle de pragas para espécies de frutas de caroço em maio

Автор(и): Растителна защита
Дата: 26.05.2021 Брой: 5/2021



Estádio fenológico de desenvolvimento – crescimento dos frutos

Praga – Cribamento (furo de bala) gén. Stigmina, Pseudomonas, Xanthomonas

Danos

Os sintomas da doença nos frutos de cerejeira-doce e cerejeira-ácida aparecem na forma de manchas escuras que, durante a maturação, ficam deprimidas e na maioria dos casos aderem ao caroço. Nos frutos de

damasqueiro e pessegueiro, as manchas aparecem como pequenas a maiores placas escamosas de cor castanho-avermelhada.

Controlo

A precipitação esperada no início e durante a terceira década de maio pode desencadear uma onda de infeção significativa (a disseminação e germinação dos esporos ocorre através da chuva), sendo por isso necessário realizar pulverizações preventivas a cada sete dias com um dos produtos fitofarmacêuticos registados.

Praga – Míldio das flores / podridão parda precoce *Monilinia laxa*

Danos

Os sintomas da doença nos frutos jovens observam-se na forma de podridão parda local, que gradualmente afeta todo o fruto. As partes da planta danificadas não caem, mas permanecem na árvore até à primavera seguinte.

Controlo

Os tratamentos de vegetação são realizados quando existem condições para infeção, utilizando produtos fitofarmacêuticos registados em intervalos de 8–10 dias, observando cuidadosamente os intervalos de segurança pré-colheita dos fungicidas aplicados e a época de colheita dos frutos.

Praga – Mancha foliar da cerejeira (cilindrosporiose) em cerejeira-doce e cerejeira-ácida *Blumeriella jappii*

Danos

Na página superior das folhas, os sintomas aparecem como numerosos pequenos pontos arroxeados, que posteriormente se transformam em manchas necróticas. Em tempo húmido, formam-se pústulas esbranquiçadas na página inferior das folhas afetadas. Em caso de infestação grave, as folhas ficam amarelas e caem.

Controlo

Em condições climáticas favoráveis (chuva e tempo quente) durante maio, a mancha foliar da cerejeira pode disseminar-se massivamente. Em pomares com infeção estabelecida, devem continuar as pulverizações com

produtos fitofarmacêuticos autorizados para limitar a disseminação da doença, monitorizando o efeito residual do fungicida utilizado.

Praga – Oídio do pessegueiro *Sphaerotheca pannosa*

Danos

O patógeno causa manchas de forma irregular nas folhas, e aparece um revestimento branco denso na página inferior do limbo foliar. Nos rebentos, o revestimento micelial causa a sua deformação e os raminhos afetados ficam distorcidos. A doença também ataca frutos verdes, formando neles um revestimento mofado branco a castanho.

Controlo

O patógeno desenvolve-se tanto em tempo húmido como em tempo seco, mas chuvas frequentes e abundantes suprimem significativamente o desenvolvimento da doença. Os tratamentos de vegetação são realizados após deteção das primeiras manchas, em intervalos de 10–12 dias até ao engrossamento dos frutos, utilizando produtos fitofarmacêuticos autorizados.

Pragas

Praga – Mosca-da-cereja *Rhagoletis cerasi*

Danos

A mosca está ativa durante o dia a temperaturas acima de 18°C. Põe os seus ovos em frutos que começaram a amadurecer. Os danos são causados pela larva, que se alimenta da parte carnuda do fruto. Os frutos danificados escurecem, apodrecem e ficam deprimidos no local do dano.

Controlo

O controlo químico da mosca-da-cereja é realizado contra os adultos antes da postura, aproximadamente 10–12 dias após o início do voo. Devem ser utilizados produtos fitofarmacêuticos registados com um curto intervalo de segurança pré-colheita, de acordo com as datas de colheita.

Praga – Traça-das-ameixas *Laspeyresia funebrana* = *Grapholita (Aspila) funebrana*

Danos

As traças voam de manhã cedo, e as fêmeas põem os seus ovos principalmente nos frutos jovens. Após a eclosão, a larva jovem perfura o fruto imediatamente ao lado do local onde o ovo foi depositado. Alimenta-se da parte carnuda, fazendo galerias dirigidas para o pedúnculo. Os frutos danificados param de crescer, adquirem uma tonalidade violeta e após algum tempo caem juntamente com as larvas.

Controlo

O tratamento químico é realizado contra os adultos antes da postura com reguladores de crescimento de insetos (inibidores da síntese de quitina) a um nível económico de ataque de 2–3 traças/armadilha/semana, e contra as larvas no momento da eclosão e perfuração (aproximadamente 2–3 semanas após a emergência das traças), com inseticidas de contacto a um nível económico de ataque de 1–1,5% de entradas frescas.

Praga – Traça-oriental-do-pessegueiro *Grapholitha molesta***Danos**

O período de voo e postura da primeira geração continua até ao final de maio. As larvas eclodidas perfuram principalmente rebentos jovens através da gema terminal e alimentam-se do tecido verde, não lenhificado. Os rebentos danificados murcham, secam e observa-se gomose no local do dano.

Controlo

O controlo químico é realizado no final do voo das traças e início da eclosão das larvas, utilizando inseticidas de contacto, após atingir o nível económico de ataque de:

- pomares jovens – 1–1,5% de ramos infestados;
- pomares em produção – 1,5% de rebentos e frutos danificados.

Praga – Broca-dos-ramos-do-pessegueiro *Anarsia lineatella***Danos**

Durante o mês, estão em voo as traças da primeira geração da praga. As fêmeas põem os seus ovos isoladamente nas folhas e rebentos. As larvas, além dos rebentos, também atacam os frutos. Uma larva

danifica 1–2 rebentos e um fruto.

Controlo

Ao atingir o nível económico de ataque de:

- 3% de rebentos e frutos danificados pelas larvas, deve ser realizado um tratamento químico com um dos produtos fitofarmacêuticos autorizados.